

CONSUMO DAS FAMÍLIAS EVITA QUEDA MAIOR NO VOLUME DE RECEITA DO SETOR DE SERVIÇOS

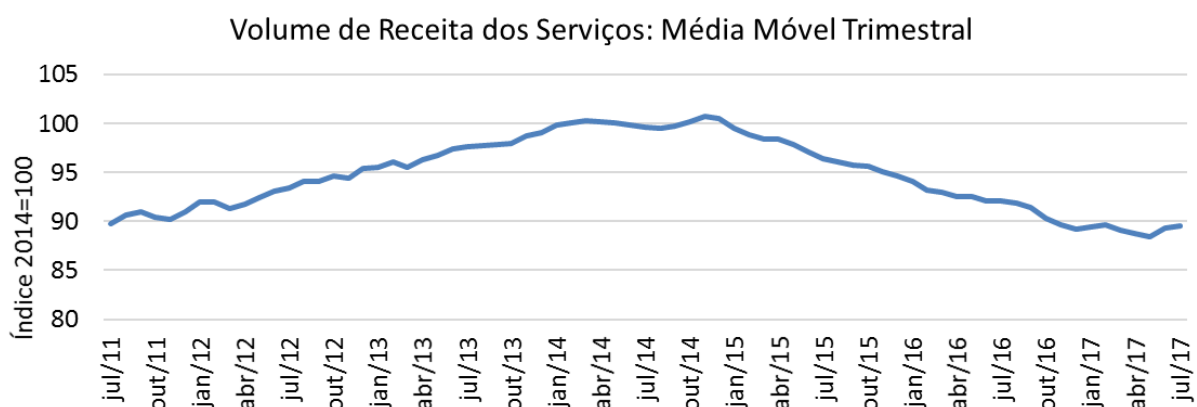
Após três meses de alta, o volume de receitas encolheu 0,8% em relação ao mês anterior, adiando a recuperação do setor. A CNC mantém previsão em -3,6% para este ano

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (13/09) pelo IBGE, o volume de receitas do setor de serviços recuou 0,8% na comparação entre os últimos meses de julho e junho, já descontados os efeitos sazonais. Com esse resultado, o setor interrompeu uma sequência de três meses de taxas positivas nessa base comparativa.

A queda mensal se deveu, principalmente, ao fraco desempenho dos serviços técnicos administrativos e complementares (-2,0%) e, em especial, aos serviços técnico-profissionais (-2,2%), como engenharia, contabilidade, jurídicos, dentre outros. Mesmo diante do recuo nos preços nessa atividade (-0,8% em julho), a queda na geração de receita evidencia a contínua carência de investimentos na economia brasileira já denotada pelos últimos dados provenientes das contas nacionais.

Por outro lado, o consumo de serviços por parte das famílias foi o destaque positivo de julho, com alta mensal de 0,9% (a quarta consecutiva). Sobressaiu-se o avanço nos serviços de alojamento e alimentação (+1,4%), segmento no qual os preços acusaram recuo médio de 0,3% no mês.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de receitas recuou pela 28ª vez seguida nessa base comparativa (-3,2% ante julho do ano passado). Mesmo considerando a leve recuperação do período compreendido entre abril e junho, a recessão econômica dos dois últimos anos reduziu o volume mensal de receitas dos serviços a um nível semelhante ao da primeira metade de 2011.



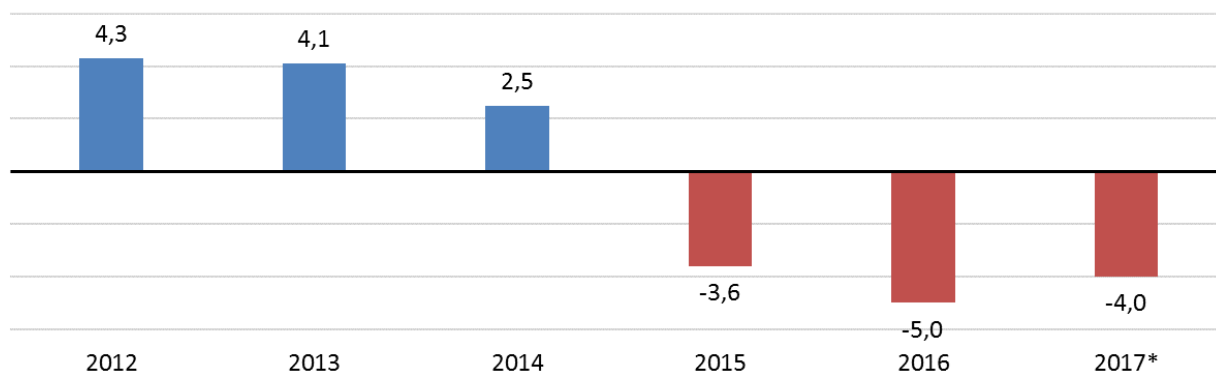
Fonte: IBGE

Mais uma vez, os serviços profissionais, administrativos e complementares se destacaram negativamente (-7,8%), seguidos pelos serviços de informação e comunicação (-4,1%). Com alta de 1,5% em relação a julho de 2016, os serviços prestados às famílias poderão se recuperar já neste ano,

uma vez que as condições para o consumo desses tipos de serviços deverão se comportar favoravelmente até dezembro (de janeiro a julho de 2017, essas atividades ainda acumulam queda de 1,5% ante o mesmo período de 2016).

No acumulado do ano, as atividades pesquisadas acusam variação de -4,0% em relação ao mesmo período de 2016. Desse modo, o ritmo de queda no volume de receitas ainda permanece próximo daquele verificado ao longo de 2016 (-5,0%) – o pior ano do setor desde o início da série histórica oficial da pesquisa, em 2012. Regionalmente, o volume de receitas segue apresentando crescimento em apenas três estados: Mato Grosso (+4,2%), Paraná (+4,0%) e Rio Grande do Norte (+0,3%).

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao ano anterior)



*janeiro a julho

Fonte: IBGE

Embora o avanço do consumo por parte das famílias propiciado pelas quedas da inflação e dos juros seja favorável no curto prazo, o nível de confiança do setor ainda não permitiu a materialização dos investimentos. Dessa forma, a reação do setor de serviços como um todo segue incerta. A Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) manteve em -3,6% sua expectativa quanto à variação do volume de receitas dos serviços para 2017.

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO ATIVIDADES
(Variações %)

Setor / Atividade	2016	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	jul 2017 jun 2017	jul 2017 jul 2016	jan-jul 2017 jan-jul 2016	ago 2016-jul 2017 ago 2015-jul 2016
Total	-5,0%	-0,8%	-3,2%	-4,0%	-4,6%
Serviços Prestados às Famílias	-4,4%	0,9%	1,5%	-1,5%	-2,9%
Alojamento e Alimentação	-4,6%	1,4%	3,5%	-0,7%	-2,5%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-2,9%	-2,5%	-9,3%	-6,3%	-5,2%
Serviços de Informação e Comunicação	-3,2%	-0,8%	-4,1%	-2,0%	-2,6%
Serviços TIC	-2,6%	-1,0%	-2,4%	-0,5%	-1,2%
Telecomunicações	-3,4%	-0,5%	-4,9%	-2,1%	-2,6%
Serviços de Tecnologia da Informação	0,1%	0,8%	3,1%	2,5%	2,0%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,1%	0,5%	-13,2%	-9,5%	-9,7%
Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares	-5,5%	-2,0%	-7,8%	-8,5%	-6,7%
Serviços Técnicos-Profissionais	-11,4%	-2,2%	-13,5%	-15,7%	-14,6%
Serviços Administrativos e Complementares	-3,6%	-0,9%	-4,6%	-4,8%	-3,3%
Transporte, Serviços Auxiliares e Correio	-7,6%	-0,9%	3,0%	-0,2%	-4,2%
Transporte Terrestre	-10,4%	-2,0%	0,5%	-2,0%	-6,1%
Transporte Aquaviário	-9,5%	-1,2%	23,9%	9,6%	-3,3%
Transporte Aéreo	1,3%	-3,8%	-18,1%	-17,9%	-12,0%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	-4,9%	0,2%	10,3%	6,0%	0,7%
Outros Serviços	-2,8%	-2,8%	-11,6%	-10,3%	-6,7%

*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2016	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2016 jan-dez 2015	jul 2017 jun 2017	jul 2017 jul 2016	ago 2016-jul 2017 ago 2015-jul 2016	ago 2016-jul 2017 ago 2015-jul 2016
Brasil	-5,0%	-0,8%	-3,2%	-4,0%	-4,6%
Norte	-8,4%	-0,5%	-4,0%	-9,1%	-10,0%
Rondônia	-7,7%	2,0%	-7,2%	-15,8%	-17,4%
Acre	-3,1%	-2,2%	-5,7%	-4,7%	-4,3%
Amazonas	-13,8%	0,8%	5,6%	-5,1%	-8,4%
Roraima	0,5%	-4,8%	-17,0%	-16,8%	-12,0%
Pará	-5,2%	-1,4%	-9,9%	-9,9%	-9,1%
Amapá	-15,0%	0,3%	-5,7%	-16,4%	-15,3%
Tocantins	-3,5%	-5,3%	-14,7%	-12,2%	-11,5%
Nordeste	-4,1%	-0,3%	-6,7%	-4,4%	-4,4%
Maranhão	-10,5%	-2,6%	-11,6%	-9,9%	-10,1%
Piauí	-3,9%	-3,3%	-8,2%	-2,1%	-2,7%
Ceará	-2,1%	0,5%	-5,4%	-4,4%	-4,1%
Rio Grande do Norte	-5,5%	0,7%	-3,3%	0,3%	-2,0%
Paraíba	-8,6%	0,4%	-8,7%	-8,5%	-8,1%
Pernambuco	-8,7%	-0,1%	-5,3%	-5,5%	-6,5%
Alagoas	-1,5%	0,1%	-1,6%	-2,1%	-2,9%
Sergipe	-8,1%	-0,9%	-8,1%	-11,3%	-9,6%
Bahia	-8,6%	-3,5%	-8,3%	-6,5%	-7,5%
Sudeste	-4,4%	-0,2%	-2,8%	-3,1%	-3,5%
Minas Gerais	-4,7%	-0,1%	-5,2%	-3,3%	-3,5%
Espírito Santo	-8,0%	-6,0%	-3,0%	-1,5%	-5,0%
Rio de Janeiro	-6,2%	-1,9%	-10,7%	-9,9%	-9,6%
São Paulo	-3,6%	0,4%	-0,1%	-1,1%	-1,6%
Sul	-5,8%	-0,2%	1,9%	-1,8%	-4,0%
Paraná	-4,9%	0,0%	7,1%	4,0%	-0,6%
Santa Catarina	-8,2%	0,5%	-3,7%	-7,8%	-8,6%
Rio Grande do Sul	-5,0%	-0,8%	-0,7%	-4,5%	-4,5%
Centro-Oeste	-6,0%	-1,6%	-5,7%	-7,6%	-9,8%
Mato Grosso do Sul	-7,6%	-0,8%	-5,7%	-11,3%	-11,6%
Mato Grosso	-12,1%	0,8%	5,3%	4,2%	-9,0%
Goiás	-8,9%	-7,0%	-2,3%	-6,3%	-8,5%
Distrito Federal	-0,6%	0,7%	-14,7%	-14,0%	-10,4%

Fonte: IBGE